**MIC-022**

**Assinalamento de *Colletotrichum gloeosporioides* em palma forrageira cultivar doce (*Nopalea cochenillifera*).** Rosa RCT, Cavalcanti VALB, Coelho RSB, Guimarães, LMP, Serra IMR, Bezerra BCC, Gurgel LMS. Laboratório de Fitopatologia, IPA, Recife, PE, Brasil. E-mail: reginactrosa@ipa.br. Occurrence of *Colletotrichum gloeosporioides* on forage cactus cv. doce (*Nopalea cochenillifera*).

Amostras de raquete de palma forrageira, provenientes de Sertânia – PE foram enviadas ao Laboratório de Fitossanidade do IPA, com lesões escuras e deprimidas, bordos irregulares, distribuída ao longo da superfície dos cladódios. O isolado obtido foi previamente caracterizado e classificado com base em características morfológicas. Nesse sentido foram medidos 100 conídios, hialinos, retos e unicelulares, medindo 9,20 – 16,00 (13,19) X 2,56 – 5,20 (3,64) µm, e apressórios de coloração marrom claro, clavado a ovalado, com margens levemente lobada, medindo 4,72 –14,88 (8,71) X 2,08 – 11, 20 (5,63)µm. O teste de patogenicidade foi realizado em plantas de palma forrageira cv. doce, mantidas em casa de vegetação, a inoculação consistiu na deposição de discos de micélio (5 mm) na superfície da raquete, sem e com ferimento, submetidas a câmara úmida. Posteriormente, com o desenvolvimento das lesões nas raquetes, o patógeno foi reisolado e comparado com o original. Para caracterização molecular do isolado foi realizada a análise da seqüência ITS do DNA ribossomal com os primers CgInt e ITS4 específicos para *C. gloeosporioides*. Com base nas características morfológicas e molecular o patógeno foi identificado como *C. gloeosporioides*, sendo este o primeiro relato em palma forrageira cultivar doce. Apoio Financeiro: IPA/UFRPE.

**MIC-023**

**Virulência de raças de *Peronosclerospora sorghi* a linhagens de sorgo.** Freitas ME, Casela CR, Silva DD, Maciel CT, Costa RV.Faculdade de Biomedicina, Unifenas, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: micheleefreitas@yahoo.com.br. Races virulence of *Peronosclerospora sorghi* in lines of sorghum.

Dez raças de *Peronosclerospora sorghi* sendo cinco de Sete Lagoas (4A, 18A, 22B. 20C e 22F), duas de Pelotas (16A e 22C) e duas de Paracatu (20A e 22A), foram inoculadas em dez linhagens do programa de Melhoramento Genético da Embrapa-CNPMS e na testemunha suscetível, SC283. Folhas da cultivar suscetível SC283, infectadas com as raças, foram cortadas e dispostas com a parte abaxial para baixo sobre uma tela de nylon fixada em bandejas contendo 31 copos de 100mL, plantados com as linhagens em idade de seis dias. Adicionou-se água às bandejas e estas foram cobertas com papel de germinação úmido e levadas para câmara com temperatura de 18 °C/24h. Cada bandeja inoculada com uma raça foi considerada uma parcela e as linhagens, com 3 repetições, subparcelas. Após dez dias avaliou-se a resistência ou suscetibilidade por meio da presença ou não de esporulação. As raças de Sete Lagoas, 4A, 22B e 22F foram virulentas a oito linhagens, 18A a sete e 20C a nove linhagens, as raças de Paracatu, 20A e 22A foram virulentas a nove e oito linhagens, respectivamente, e as duas raças de Pelotas a oito linhagens. Este resultado evidencia a alta virulência das nove raças identificadas no Brasil, a necessidade de novas fontes de resistência a *P. sorghi* e de caracterização das populações do patógeno em diferentes regiões. EMBRAPA CNPMS.

**MIC-024**

**Pré - infecção de *Colletotrichum gloesoporioides*, agente causal da mancha manteigosa, em folhas de café inoculadas artificialmente.** Abreu MS, Martins FG, Ogoshi C, Vieira JF, Pierre RO, Silva BM. Departamento de Fitopatologia, UFLA, Lavras, MG, Brasil. E-mail: msabreu@ufla.br. Pre-infection of *Colletotrichum gloeosporioides,* causal agent of blister spot on leaves coffee artificially inoculated.

Este trabalho objetivou examinar através de microscopia eletrônica de varredura (MEV) o início do processo de infecção de folhas de cafeeiro inoculadas com *C. gloeosporioides*. Nesse sentido, folhas de café da cultivar Catucaí Vermelho foram inoculadas com uma suspensão de 2 x $10^6$ conídios.$ml^{-1}$. Fragmentos das mesmas foram coletados com 4, 5, 6, 8, 10, 12 e 24 horas após a inoculação e pré-fixados em Karnovsky, sendo posteriormente imersos em cacodilato e em seguida em tetróxido de ósmio 1%. Subseqüentemente, as amostras foram desidratadas em série crescente de acetona, secas ao ponto crítico e montadas em "*stubs*". Em seguida, procedeu-se, a metalização com ouro para a observação em MEV. Seis horas após a inoculação observou-se o início da germinação dos conídios na superfície das folhas. Oito horas após a inoculação pôde ser observado um número maior de conídios germinados e somente às 24 horas após inoculação o tubo germinativo foi emitido das extremidades do conídio. Até o final do período de avaliação não foi observado formação de apressórios e acérvulos sobre o material. Apesar da concentração de esporos utilizada ser considerada ideal em testes de patogenicidade, algumas amostras não apresentaram aderência de conídios. Apoio Financeiro: CNPq, FAPEMIG.

**MIC-025**

**Patogenicidade de isolados de *Phytophthora palmivora* a pupunheira.** Varjão LB, Luz EDMN, Santos TR, Silva CL, Pimenta Neto AA. Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Itabuna/ Ilhéus, BA, Brasil. E-mail: varjao21@yahoo.com.br. Patogenicity of *Phytophthora palmivora* isolates to peach palm.

Foram selecionados da Coleção de *Phytophthora* do CEPEC, sete isolados de *P. palmivora* (870, 874, 873, 401, 859, 875,866) obtidos de pupunheira, repicados para meio de cenoura-ágar, as colônias do fungo foram colocadas para liberar e a suspensão de zoósporos foi ajustada a 5x$10^5$ esporos/mL. Para inoculação utilizou-se o método de encharcamento, usando 1mL de inóculo sob o substrato das mudas. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com oito tratamentos (sete isolados e o controle) e 15 repetições (mudas). Após a inoculação foi observado em casa de vegetação sintomas e sinais. Após 100 dias da inoculação, as mudas mortas e que sobreviveram foram retiradas do substrato, lavadas, pesadas e plaqueadas em meio seletivo PARP. Observou-se clorose, secamento de folhas, e murcha das plantas inoculadas. A porcentagem de plantas infectadas variou de 73,3% e 40% para os isolados 875 e 870 respectivamente. O peso da parte aérea das plantas aos 100 dias após inoculação variou de 31,55g. (isolado 875) a 8,87g (isolado 874) e o do sistema radicular de 8,17g. (isolado 875) a 2,99g. (isolado 870). Houve diferença estatística entre os isolados quanto ao peso da parte aérea e do sistema radicular da planta. Os isolados 870 e 874 foram os mais patogênicos, e devem ser usados nas avaliações de resistência de spp. hospedeiras. Apoio Financeiro: CEPLAC e INACERES.



6946